

## PERCEÇÃO DOS ENFERMEIROS EM UNIDADES DE INTERNAMENTO SOBRE SÉPSIS E CHOQUE SÉPTICO

António Madureira Dias<sup>1</sup>  
Celina Ferreira Amaral<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu. UICISA: E

<sup>2</sup>Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu

**Introdução:** A sépsis atinge anualmente cerca de 30 milhões de pessoas em todo o mundo, sendo a mortalidade global de 25 a 30% aumentando para quase o dobro (40 a 50%) nos países subdesenvolvidos. Tendo o enfermeiro uma posição privilegiada junto da pessoa com sépsis e choque séptico e sendo estas doenças sensíveis ao tempo, o enfermeiro é um elemento fulcral não somente no reconhecimento precoce de sinais e sintomas, mas também na instituição precoce de cuidados de enfermagem adequados.

**Objetivos:** Determinar os níveis de perceção do conhecimento sobre sépsis e choque séptico dos enfermeiros em unidades de internamento.

**Material e Métodos:** Estudo transversal descritivo, abordagem quantitativa, numa amostra de 85 enfermeiros tendo sido a recolha de dados realizada através de um questionário, dividido em três partes: caracterização sociodemográfica e profissional, caracterização relacionada com a formação e caracterização da perceção dos conhecimentos dos enfermeiros sobre sépsis e choque séptico. Estudo realizado em seis unidades de internamento do IPOC.

**Resultados:** A maioria dos enfermeiros (77.6%) revelou um nível de perceção moderada/ baixa dos seus conhecimentos sobre sépsis e choque séptico e 22.4% evidenciaram nível de perceção elevado. Dos participantes no estudo 71.8% não tem qualquer formação específica na área de prestação de cuidados à pessoa com sépsis ou choque séptico. No âmbito da formação em serviço 96.5% dos enfermeiros refere nunca ter tido formação relacionada com sépsis. A maioria dos enfermeiros, 90.6%, desconhece protocolos para a gestão da pessoa com sépsis.

**Conclusões:** Os enfermeiros incluídos no estudo, na sua maioria, revelaram um nível de perceção moderada/baixa de conhecimento sobre sépsis e choque séptico, identificando-se lacunas importantes relativamente à formação. A necessidade de formação contínua, de atualização de conhecimentos e a elaboração de um protocolo institucional para a gestão da pessoa com sépsis ou choque séptico é evidente.

A formação contínua tem um impacto decisivo na prática e só assim se conseguirá promover uma cultura de segurança assente na qualidade dos cuidados.